

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica das segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2332

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 9 DE JULHO DE 1926

## HUMORISMO OFICIAL

### A nova lei de imprensa não é apenas uma série de contradições, é também um triste documento de frases reinadias destinadas a fazer rir o público

A lei de imprensa, que dentro de poucos dias começará a vigorar, é dos documentos oficiais mais curiosos que temos lido. Se aos vulgares cidadãos fosse permitido rir da situação e se os nossos amáveis censores não julgassem que pretenderíamos achincalhar os homens que nos governam, recomendar-lhes-íamos a leitura do estranho documento, não para que acatassem a sua doutrina confusa, mas para que se rissem.

Nem os artigos humorísticos do sr. Brun, nem as cabriolas caricatas dos palhaços, nem as piadas chulas das revistas do ano, nem as gracinhas dos netinhos contêm tanto poder de alegria concentrada capaz de fazer rir o cidadão sisudo como a lei da imprensa. Teve razão o arguto legislador em transformar num documento reinadio um diploma onde se ataca por todas as formas esta coisa insignificante: a liberdade de pensamento. Nesta triste situação que, ou melhor ou pior, vamos atravessando, é de alegria e de piada que parecíamos. Aos que nos dirigem com tanta compêlencia e acerto incumbem, pois, emprestar a alegria do seu espírito à situação presente, que por ser dirigida por espadas não possui, afinal, alegria nem espírito. Bem haja, portanto, o ilustre legislador...

Não julgemos os leitores que nos anima o intuito de rir, de brincar com coisas sérias. Não, não somos nós quem ri—são eles, os reinadios. Imagine-se que na célebre lei de imprensa, que em breve nos vai reger, se enumera o que é proibido escrever—que é muita coisa. Estamos habituados, de longa data, às proibições de liberdade, e não estranharmos.

O que nos admira é nessa mesma lei, nesse engraçado documento, se enumerar, também, o que é permitido escrever. Revela esta original parte da lei em questão uma extraordinária argúcia e um estúpido critério jurídico de legislador. Além de uma infinita graça, verifica-se pela primeira vez, que se legisla para o que é permitido e não para o que não se permite. Por este critério parece-nos que mal não andaria o governo em mandar publicar leis onde se dê ao povo liberdade de transitar nas ruas, liberdade de conservar-se parado quando lhe apetece, liberdade de comer, liberdade de dormir.

Mas o mais curioso ainda é que, a nova lei de imprensa, o artigo onde se diz que há liberdade de isto ou aquilo, é negado no capítulo onde se afirma ser proibido aquilo e isto. Assim, no mesmo diploma se dá liberdade de praticar o que é proibido. Não é uma lei—é um paradoxo, uma contradição.

E' por isso e ainda por outros parágrafos e artigos que o documento contém que nós lhe achamos graça, espírito reinadio. E como não queremos que nos julguem contra a situação política actual, que tão lindos aspectos oferece, quasi juramos que o legislador, que deve ser um dos técnicos, dos competentes com que quizeram enriquecer a governação pública, pretende, apenas, com as suas piadas legislativas, não regular o exercício da liberdade de imprensa que é questão melindrosa e importantíssima, mas simplesmente divertir o público que, por esta época de angústia, tão triste e desalentado anda.

Portanto, mais uma vez, bem haja o legislador...

## PELOS HOSPITAIS CIVIS

### Como a simpática classe de enfermagem conquistou, lenta mas seguramente, uma distinta posição dentro dos serviços hospitalares

Chegámos ao vértice da escarpa hospitalar. Tendo ziguezagueado pelas quebradas desta incommensurável montanha chegámos ao fim do seu cume. Como não devemos dum brusco salto atingir o final da nossa peregrinação, vamos principiar o declínio da nossa campanha entrando numa nova fase.

Se a ascensão foi difícil, a descensão não é mais fácil. E' porque vamos passar agora por um dos serviços importantes em que é mister toda a atenção.

Esses serviços são os de enfermagem. Se a nossa passagem pela administração e direcção geral dos hospitais foi algo escabrosa, se a nossa digressão pelo economato teve um quê de ousada, se a nossa introdução na farmácia marcou um arrajo, a nossa intromissão nos serviços de enfermagem, para não cair no ridículo, deve ser condecorada de elementos fortes, duma substância tal que marque, senão um acontecimento, pelo menos um triunfo.

A enfermagem tem nos hospitais uma grande função: técnica e moral.

O enfermeiro, mercê de uma posição conquistada, afirma-se hoje como uma classe.

Outrora o enfermeiro era deficientemente habilitado. Não é gratuita a afirmação de que há 30 anos não estava formada a personalidade profissional do enfermeiro.

Há uma trintena de anos o pessoal de enfermagem era inculto, quase sob o ponto de vista intelectual, quase sob o ponto de vista de profissão.

Um regra o enfermeiro era recrutado de uma legião de indivíduos que invadia os hospitais em demanda do pãozinho. Da convivência com os médicos advinham-lhe alguns conhecimentos técnicos que vários ilustres médicos ilustravam com preciosos ensinamentos.

Foi o dr. sr. José Curry da Câmara Cabral, ilustre professor da Real Escola de Cirurgia de Lisboa—hoje Faculdade de Medicina—que com uma inteligente medida rasgou essa velha organização de enfermagem, criando a Escola Profissional de Enfermeiros.

Já nesse tempo aquele ilustre médico incensava a briosa classe de enfermagem. Já nesse tempo o autor da Reforma de 1901 em sentidas palavras travava o quadro desolado do enfermeiro: Já nesse tempo o enfermeiro, a pesar de não formar numa classe, atravessava uma existência de privações e de vicissitudes.

No relatório do dr. Curry Cabral há alluções muito significativas sobre enfermagem.

Nesse documento notável—notável pela sua urdidura e pelo seu poder didático—há frases ricas de expressão. Duas para amostrar:

«Os empregados de enfermagem, só com os proventos directos da sua profissão podem contar, e absorvida toda a sua actividade pelos pesados encargos dos lugares

que exercem, não têm no presente e no futuro outra expectativa que não seja a da simples remuneração do violento trabalho que executam».

A outra frase, não menos concludente, tem este poder de síntese:

«A vida profissional do enfermeiro oficial nunca se apresentou com aspecto atraente e convidativo: exigua remuneração, muito trabalho, sem futuro compensador».

A Escola Profissional de Enfermeiros mudou um pouco a fase à situação do enfermeiro. E' ainda o dr. Curry Cabral que nos diz no relatório que em cima citamos:

«Foi um benefício para os enfermeiros a criação da Escola Profissional de Enfermeiros, cujo diploma os fez alcançar vantagens na sua carreira hospitalar, garantidos em artigos do regulamento geral dos serviços clínicos e vantagens também no exercício profissional fora dos hospitais, tendo já alguns diplomados obtido razoáveis colocações nas colónias e em outros sítios».

A personalidade do enfermeiro, como se vê, começou a formar-se com a Escola de Enfermeiros. E tanto assim é, que o próprio dr. Curry Cabral no seu relatório lapida a seguinte frase:

«Os empregados que têm frequentado a escola têm-se ilustrado, alguns distintamente, e têm contribuído para a sensível melhoria do serviço técnico de enfermagem, a pesar do muito que ela deixa ainda a desejar».

Com a Reforma Lobo Alves a Escola de Enfermeiros ficou-se, mas em sua substituição ergueu-se a Escola Profissional de Enfermagem, que ainda hoje funciona no antigo hospital de São Lázaro.

A nova escola completou a obra da sua antecessora. Os progressos feitos pelos enfermeiros que bebem nesta apreciável fonte, notabilizam a escola. Mas hoje o leitor ainda não os ficará sabendo. Amanhã, que também é dia...

## A organização operária contra a tirania

O Sindicato dos Impressores Tipográficos, protesta contra a lei de imprensa que os actuais detentores do poder pretendem impor, por ser opressiva da expansão do pensamento e pretende atribuir-lhe imputar responsabilidades aos seus componentes, e que são incompatíveis com o livre exercício profissional.

Resolvem ainda official a Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares, sugerindo-lhe a conveniência de promover uma acção comum de todos os elementos que manufacturam o jornal, a fim de se oporem a semelhante monstruosidade.

## As festas da Rainha Santa em Coimbra comprovam o valor da mentalidade e da influência reaccionária

Os festejos de sacristia e arraial que por estes dias, vão ter lugar em Coimbra, sob o pretexto da Rainha Santa e que a burguesia da terra já chama enfaticamente as festas da cidade, prometem ser este ano de espanto, corretas e aumentadas.

Ele é um cardume de filarmónicas sertejadas, a que não falta a banda do 23, é claro, para deliciar os ouvidos dos desocupados que aqui vêm gastar o seu dinheiro...

Ele são touradas diurnas e noturnas, para educar os povos desta região na ferocidade, na sangueira e na arte...

Ele são duas vistas procissões, onde se arreja a velha farrapagem religiosa, onde se passeia triunfante a crescente e snob onda reaccionária, e onde se vão torpemente envenenando de vaidade centenas de crianças, vestidas de sedas, gasé e lantejolas, mas que todo o ano vegetaram na porcaria e no desleixo.

—Numa das procissões far-se há, dizem os periódicos da terra, representar o município com o respectivo estandarte!

Será queimado um vistoso fogão de artifício que monta a contos de reis, do insubstituível José de Castro de Viana do Castelo.

Esta pirotécnica vianense recreará os olhos de imensos basbaques, mas em poucas criaturas evocar a série de dores e misérias que representa! Ando nos jornais, uma notícia, dos últimos dias, de Viana do Castelo, dando conta de mais uma trágica explosão na oficina José de Castro. 3 operários, 3 rapazes de 15 anos já perderam a vida e outros 3 operários estão horrivelmente queimados ao fabricarem talvez... o foguetório para Coimbra.

Este sr. Castro, fogueteiro célebre, gosa ingenuamente de altas proteções e duma criminosa indiferença de todos nós. Raro é o ano que se não dá na sua oficina alguma explosão com basto contigente para o cemitério ou para a miséria de inúmeros inutilizados, sem que alguém lhe vá à mão. Não consta que o proprietário ou dirigentes da oficina, tenham curso algum de especialidades químicas, ou mesmo dos indispensáveis rudimentos de higiene ou prevenção industrial.

A aura de que goza no mundo dos festeiros profissionais, e nessa atmosfera inconsciente e estonteante das festas, com a noite, com o vinho e com a música, não nos parece suficiente escudo ou desculpa a incúria official, perante a exploração de tão perigosa industria e as condições em que porventura é feita... Mas... adiante, há ainda mais...

Não faltará nos festejos um ridículo concurso de belesa feminina com os prémios e exhibição, para perder... pelo menos de vaidade e toleima, mais algumas pobres e insensatas raparigas.

## Notas & Comentários

### A carta de Calino

Calino, o célebrissimo Calino, supoz ter deixado em casa dum amigo o seu guarda-chuva. Escreveu-lhe, perguntando se ele tinha aparecido lá em casa. No momento em que ia a fechar a carta, apareceu porém a criada com o chapéu da chuva. Então, Calino, sem uma hesitação, acrescentou à carta o seguinte P. S.:

«Não o procure, porque já apareceu em minha casa».

E fechando a carta, imperturbável, enviou-a ao destinatário.

A carta que ontem publicámos da censura é idêntica à de Calino, visto que depois de nela dizer que eram proibidas referências ao «Diário do Governo» acrescentava que esta determinação, ficava sem efeito, por ordem superior.

### Desmancho ou quê?

Parce que foi mandada sustar a publicação de um diploma cujo prenúncio assustava a consciência pública. Desta vez, segundo consta, e o Diabo não seja surdo, a Igreja vê fugir-lhe a oportunidade de afrontar o século maravilhoso do avião, do telegrafo sem fios, da electricidade, do paquete rápido e do automóvel do Papa, amachucando a intelligencia e lançando ceticismos e communhões ás opiniões amplas e generosas, tão humanas e grandiosas, que vivem neste século de Einstein... Pois diz-se, e desejamos que se confirme depressa, que o monstruoso decreto sobre a personalidade jurídica da igreja já não vem à luz do dia. A consciência pública não ficaria conculcada se o monstro se desmanchasse nas entranhas do ministério da justiça.

No entanto, o bôdo que corre deve ter levado ao diabo a angelica folha que se empoleira no kodak, ali a meio do Chiado...

### Um covil de bombistas

A policia descobriu um grande depósito de bombas... Sabem onde? No governo civil! Um compartimento da P. S. E. estava transformado num arsenal de engenhos destinados a perturbar a ordem pública, que a P. S. E. tão encarniçadamente soube defender. Não foi encontrado nenhum dos policas bombistas, mas, ao que nos informam, a policia procura-os ávidamente a fim de serem sujeitos a julgamento sumário e, provavelmente, deportados para a Guiné e para Cabo Verde. E' que a justiça

Para cúpula de tão edificantes festejos, só tendentes a educar e divertir o povo não faltam os célebres ranchos infantis, de que já os mais anos se tem usado e abusado!

Este ano, porém, em vez dum só grupo, parece que há 3... já é progressão!

O ano passado por ocasião das noites pagas e prociadoras do São João e do São Pedro, já se levantaram protestos por parte de alguns autorizados médicos e educadores, contra esta infame exploração da infância, em que andam de parelhas a carolice religiosa, a torpe vaidade de famílias incultas, e a atmosfera libertina dos arraiais noturnos.

Este ano porém, tudo se aperfeiçoou e ganhou em amplitude, mas podem dispensar-se largos comentários. Basta dizer-se o seguinte:

Os ensaios foram quasi sempre noturnos e dentro de edificios fechados, que nem sempre primam pela hygiene que é devida à infância.

A maior parte das crianças pertence à idade escolar e está portanto agora no período mais agudo, não só de exames como da fadiga acumulada dum fim de ano lectivo.

Na letra das canções predominam os assuntos amorosos e religiosos ou duma insulsa banalidade. A coroa de glória dum dos ranchos, dizem-nos até ser um fado!

A maior parte das crianças pertence a famílias de poucos meios que pela tôla vaidade, tão peculiar à nossa gente, de fazer figura, e de grandeza, vestem os seus filhos de ricos, para semelhantes funções, nestes dias, quando regateiam, todo o indispensável e o modesto, com que decentemente os apresentem, os mais dias, na escola ou na rua.

Ensaia-se e exibem-se danças da moda em, que por vezes se abusa dos contactos, não sendo a nosso ver impecavelmente decentes e muito menos próprias para crianças.

As exhibições das danças e das cantigas, faz-se em plena rua, em lugares e ocasiões em que as poeiras são tão visíveis perigo para todos, mas um verdadeiro crime para crianças a quem se obriga, durante horas, a uma respiração intensa, com os movimentos e com o canto, e costumam durar até às 2 e 3 horas da madrugada, quando, afinal o que manda a hygiene é que, naquelas idades se vá repousar não depois das 10 horas.

Está-se bem no século da criança, não há dúvida, como o senhor Helen Key, a ilustre educadora sueca falecida há dois meses! —O que se está a fazer em Portugal e na intelectual Coimbra, desta pátria redimida pelas revoluções burguesas!

Não há narcótico, como as festangas, para se não verem as negras realidades em marcha!

Coimbra. A. L.

## Os exageros da grande informação

A Revolução Nacional—que ninguém negue o facto consumado—é um órgão de opinião pública. Por sua conta, andou um jornalista deambulando, sorvendo a afirmação da concordância popular com a situação que felizmente nos rege, e que tão felizmente é presidida. E o jornalista, como se viajasse nas alturas, em comodo avião de passageiros, recolheu anémicas, mas quantiosas opiniões, que nada diminuem nem vigoram o que não é possível de fragilidade ou vigor.

E' que as opiniões fartamente colhidas em campo anónimo nada concluem, dando-nos a impressão de vivermos no planeta Marte. E esta impressão deveria ser, sem dúvida, a do jornalista que pelos céus deambulou, no desejo de bem prestigiar a capacidade informativa do seu jornal. Vejase: depois de enunciar o que ouviu nos cafés, escreve:

«No Itália há um grupo de cavaqueadores, veteranos. Pertencem a outra geração». Como conseguiu o jornalista marcialmente deambulante encontrar cavaqueadores num café que há longas semanas está fechado e em obras? Certamente, confundiu operários sujos de cal com os seres veteranos da outra geração... Onde vai parar um jornal com os exageros de informação—ao planeta Marte, longe da Terra...

## Acôrdo impossível

LONDRES, 8.—Foram interrompidas as negociações entre os srs. Venizelos e Tsouderas, e o governo britânico, acerca das dividas da Grécia à Grã-Bretanha. Não foi possível chegar a um acôrdo, pelo menos por enquanto, esperando-se, todavia que as negociações possam prosseguir dentro em breve. —(L.)

## Opera portuguesa

E' já no próximo sábado que começa a ter realização prática o belo sonho dos artistas liricos portugueses. da qual fazem parte criaturas de renome nacional como o sr. Freitas Branco, inicia os espetáculos naquelle dia. Debutam, pois, no sábado os conhecidos artistas Violante Montanha, voz limpa e harmoniosa, e o melhor barítono português António Caldeira, cujos méritos por demasiado conhecidos é desnecessário encarecer.

## SEMPRE NAS TREVAS

### Afinal, qual é o preço por cada "kilowatt" que o consumidor terá que pagar à Companhia do Gás até à terminação do pleito?

E' cada vez mais densa a penumbra que envolve este complicado caso do gás e da electricidade. As ruas de Lisboa assemelham-se a veredas marroquinas e as habitações comparam-se a furnas, enquanto os ukases da administração das Companhias Reunidas do Gás e da Electricidade se dirigem para os domicílios dos consumidores impondo-lhes o pagamento do kilowatt a 1\$58 e o pagamento mensal do aluguer dos contadores 6,6 hect a 2\$00 e dos contadores 22 hect a 3\$00.

A decisão do Supremo Tribunal Administrativo veio ainda agravar a questão. Até ao acôrdo desse tribunal o consumidor escudado nas indicações da Câmara Municipal de Lisboa de que não devia pagar o kw/h a mais de 1\$17 e o aluguer dos contadores, respectivamente, para gás: contador de 5 luzes, 10; de 10, 20; de 20, 30; de 30, 40; de 50, 50; e para mais de 50 luzes, o que houver ajustado com a Companhia; para electricidade: contador até 10 kw/h, 50; até 25, 75; até 50, 100; até 100, 150; até 200, 250 e até maior número de kw/h o que houver ajustado com a Companhia, não pagou as exigências do feudo eléctrico. Agora com o veredictum do tribunal está numa situação levada da breca.

A Companhia, ao abrigo do Supremo, cobrará durante o primeiro trimestre de 1926 o kw/h a 1\$58. E o consumidor ou paga ou fica sem energia eléctrica.

O mais engraçado de tudo isto é que o consumidor vai agora saldar uma divida sobre a qual o Supremo Tribunal Administrativo não pôde proclamar a sua legitimidade. O Supremo acordou apenas a que ficasse suspensa a deliberação camarária de 14 de Janeiro de 1926 que fixou, como preço máximo, o kw/h a 1\$17. Logo, até à terminação do pleito, se pode concluir que a Companhia extorquiu dos consumidores o excedente de 1\$17 e por isso os terá que indemnizar.

Não compreendemos este errado princípio. Os consumidores têm cautionados os seus contratos. São pessoas juridicamente edóneas que não oferecem dúvidas à Companhia. Por isso esta não morreria se aguardasse uma decisão definitiva sobre o assunto.

Se foi dado provimento ao recurso interposto pela Companhia do Gás apenas para lhe conceder prerrogativas que obrigam os consumidores litigantes a entrarem com a importância dos seus débitos, essa decisão é um acto anti-jurídico que deslustra o Supremo Tribunal Administrativo.

## Dezasseite operários presos injustificadamente

Foram ontem presos, inesperadamente, 31 operários, 14 dos quais foram, horas depois, postos em liberdade. As prisões efectuaram-se de madrugada nas casas dos detidos, previamente cercadas pela policia. Ficaram detidos no sordido calabouço 6 os seguintes operários:

Alfredo Esteves da Cruz, Artur Cardoso, Artur Inácio, Eduardo Oliver, Joaquim Ataíde, Raúl Gomes, Alvaro Ferreira, José do Amaral, Carlos da Cruz, José Rodrigues, Manuel António, Epifânio Correia de Melo, Cesar Pereira, Feliciano da Silva Moreira, António Luís Lopes e António Maria Pedro.

Os motivos destas prisões não existem. Só há uma maneira de as explicar: é considerar que subsiste a mania de prender, herdada do consulado democrático.

## Reunião de representantes da Imprensa

Para tomar conhecimento das reclamações que vão ser apresentadas ao governo, acerca da nova lei de imprensa publicada no «Diário do Governo» do dia 5 do corrente, são convidados os directores dos jornais de Lisboa, ou os seus legítimos representantes, para reunirem amanhã, sabado, 10, pelas 2 horas da tarde prefixas, na redacção do «Jornal do Comércio e das Colónias», decano da imprensa diária do país.

Pede-se a comparência de todos os interessados, à hora indicada, visto tratar-se de assunto urgente

Noutra análise depara-se-nos ainda o seguinte: Qual é o preço do kilowatt que os consumidores têm que pagar até à terminação do pleito?

Incógnito! Incógnito, porque o Supremo não o disse. Incógnito, porque em conformidade com o acôrdo de 30 de Dezembro de 1922 e da escritura de 18 de Junho de 1923 realizado entre a Câmara e a Companhia, a comissão executiva do município autorizou o monopólio a cobrar pelo fornecimento de energia eléctrica a particular, 1\$44 por kw/h.

Incógnito ainda porque a Companhia teima em cobrar o kw/h a 1\$58, e a Câmara fixou o kw/h a 1\$17. Qual desses preços é que vigorará. O de 1\$58? O de 1\$44? Ou o de 1\$17?

Ninguém sabe, ou para falar com maior propriedade: só o feudo eléctrico é que o sabe, mas não o diz por enquanto aos consumidores, porque a alma do negócio é o segredo. O monopólio cobrará 1\$58 por kw/h com a libra cotada a 95\$00, enquanto se contentou com um preço menor quando a cotação da libra era de 160\$00.

Temos ainda que ponderar o caso dos contadores. O contador é o agente fiscalizador da Companhia. Só a esta é que ele interessa e só a esta é que ele pertence. O consumidor paga o aluguer do contador que só serve à Companhia sem nunca ter o direito de posse.

A Companhia entendeu também que o preço do aluguer dos contadores deveria ser aumentado. O consumidor tem que dar guarida a um intruso representante da Companhia e pagar a esse intruso o preço que a Companhia fixar.

Ora é bom que se saiba que em Outubro do ano passado a Câmara Municipal preveniu os consumidores de gás e electricidade «que não eram obrigados perante a Companhia fornecedora a mais do que estabelecem os contratos de concessão ou licença para as respectivas distribuições, e posteriores diplomas sobre o mesmo objecto, em especial os acôrds de 1919 e de 1922, e que por tal motivo não deverão aceitar as alterações de preços de aluguer de contadores que a Companhia pretendeu impor sem aprovação da Câmara, informando esta, ao contrário de qualquer acto ou coacção que sobre eles se pretenda praticar para aquele efeito».

Com que direito é que a Companhia eleva de 50 para 2\$00 o preço do aluguer dos contadores 6,6 hect e de 75 para 3\$00 o preço dos contadores 22 hect?

Este monopólio ainda vai dar que falar. Vai, vai...

## Em torno dos ultimos acontecimentos

Parece que os novos ministros são: Presidência e guerra, general Gomes da Costa; Interior, major Duarte Silva; Justiça, dr. Almeida Ribeiro; Finanças, Filomeno da Câmara; Marinha, comandante Matos Moreira; Estrangeiros, dr. Martinho Nobre de Melo; Colónias, coronel João de Almeida; agricultura e interior do Comércio, Urbano de Castro, ignorando-se qual o nome escolhido para a pasta da Instrução.

O sr. ministro da Justiça despediu-se ontem do pessoal da sua secretaria. O sr. dr. Manuel Rodrigues Junior discursou, explicando os motivos por que abandona a pasta. Também falou o director geral da Justiça, tendo todo o pessoal manifestado a sua sympathia pelo ministro demissionário. Também o sr. ministro do Comércio apresentou as suas despedidas ao pessoal da sua secretaria.

Os officiaes que serviam de adjuntos da secretaria da guerra, acompanharam o seu chefe, coronel sr. D. José de Serpa, abandonando o cargo.

O ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, levou ontem a assinatura do decreto demittindo o sr. dr. Afonso Costa de presidente da delegação portuguesa junto da Sociedade das Nações, tirando-lhe as honras de embaixador e demittindo igualmente os nossos representantes em Paris, no Vaticano, Holanda e Madrid, respectivamente, os srs. dr. António da Fonseca, dr. Augusto de Castro, Armando Navarro e Melo Barreto.

## Socorro Vermelho

A Conferência Regional do Centro, que estava marcada para o próximo domingo e segunda-feira, foi adiada para os dias 18 e 19 do corrente, em virtude de ainda não estarem concluídas todas as teses que nela devem ser presentes.



### Câmara Municipal de Lisboa

São retirados os aumentos concedidos ao pessoal

Pelo vereador do pelouro das Finanças, capitão-tenente João António Ferreira Lopes, foi apresentada a seguinte proposta:

Atendendo a que pelo simples exame feito as contas dos seis primeiros meses da gestão desta Câmara se reconhece haver em sensível déficit.

Atendendo a que os adicionais às Contribuições do Estado, a favor da Câmara deve diminuir nos seis restantes meses, devido a factores diversos, devendo portanto o déficit do fcho do ano ser fortemente aumentado.

Atendendo a que a Câmara só a fornecedores deve 5.063.495\$09.

Atendendo a que por empréstimos vários, contraídos pela Câmara, esta tem actualmente a anuidade de 2.444.855\$06.

Atendendo a que o ministério das Finanças já à verificação anterior, antecipara cerca de 3.000 contos e neste momento aguardamos um novo adiantamento de 1.200 contos para acudir à liquidação de vencimentos do mês de Julho.

Atendendo a que a pesar do enorme desequilíbrio das finanças, a verificação transata aprovou um aumento de ordenados e salários na importância anual de 212 contos aproximadamente.

Atendendo a que tal aumento de despesa não está prevista no actual orçamento nem receita foi proposta para lançar esse grande encargo.

Atendendo ser condenável o desviar rúblicas de material para liquidar vencimentos.

Atendendo a que o parecer da Ex.<sup>ma</sup> Comissão do Contencioso tinha sido contrário à petição do pessoal.

Tenho a honra de propor: Que sejam anuladas as deliberações da verificação transata em suas sessões de 3 de Junho e 14 do mesmo mês na parte referente a aumentos de vencimentos. Mais proponho que enquanto reconhecer haver pessoal a mais do indispensável não hajam admissões de funcionários contratados assalariados e adventícios. Sendo do meu conhecimento haver fácil forma de substituir pessoal adventício sem conhecimento da Câmara mais proponho que se estude a forma prática de evitar esses preenchimentos, aplicando-se castigo máximo a quem previer. Tendo a Comissão transata requisitado à Companhia Carris 278 passes além dos 150 que a Companhia fornece gratuitamente e representando esse aumento cerca de 115 contos em seis meses, mais proponho que se faça um consciencioso ração de forma a não se distribuírem mais passes do que os fornecidos gratuitamente, e se oficie à Companhia Carris nesse sentido e sem demora. Havendo um Ministério que mostra desejos em adquirir um edifício que a Câmara comprou ao Crédito Predial, e tendo esse edifício importado em 2.640 contos, mais proponho que se entre em negociações para essa venda ou aluguer da parte que se puder dispensar, pois no próximo mês já se vence a segunda anuidade dessa hipoteca (na importância de 250 contos). Mais se propõe que enquanto se reconhecer haver pessoal a mais do necessário cessem os serões e serviços extraordinários.

Remoção de lixo e preenchimento de vagas

Pelo vereador do pelouro de higiene, major Veiga e Sousa, foram presentes as seguintes propostas:

Considerando que, por insuficiência de material de remoção de lixo, o serviço de limpeza e regas tem de efectuar essa operação de noite, em certas zonas da cidade;

Considerando que, em vista dos hábitos da população, essa oportunidade de realização se torna incómoda para os munícipes e ocasiona infrações de repressão impossível e altamente prejudiciais para a saúde pública;

Considerando, portanto, que se torna urgente remediar estes inconvenientes;

Proponho que o Vereador do Pelouro da Limpeza e Regas, seja autorizado a obter do Ministério da Guerra, por qualquer dos estabelecimentos seus dependentes que disponham deste material, até (6) Camions de cinco toneladas para serem aplicados à remoção de lixo das habitações domésticas.

Estando provado que os inspectores de Zona, actualmente existentes na Repartição dos Serviços de Limpeza e Regas, excedem o número dos inspectores precisos para as necessidades do serviço;

Considerando que esse excesso de inspectores compreenda o que se encontram na situação de contratados;

Proponho:

que o vogal da Comissão Administrativa, encarregue do Pelouro de Limpeza e Regas, seja autorizado a acordar com os inspectores contratados a rescisão dos seus contratos, ficando eles com os direitos adquiridos, para de futuro serem chamados a preencher as vagas que se derem no mesmo quadro, segundo a antiguidade das suas nomeações.

Considerando que de há muito se vem reconhecendo que os processos usados na execução das operações da limpeza, não satisfazem as prescrições higiénicas, nem assemelham em bases técnicas e económicas;

Considerando que se torna necessário dotar os serviços municipais de limpeza com o indispensável material para suprir as deficiências da sua actual execução;

Considerando que a remoção do lixo feita pelos dois sistemas de tracção-hipomovel e automóvel, usados em diversas cidades estrangeiras, permitem a realização rápida e económica da referida operação de limpeza;

Considerando que se impõe a criação de uma zona experimental mecânica para a execução das diversas operações de limpeza e assim poder verificar-se da eficiência e economia das mesmas operações;

Considerando, finalmente, que o material automóvel a adquirir, dadas as circunstâncias financeiras do município, terá que ser em número muito restrito;

Proponho: que se abra, imediatamente, concurso público para a aquisição de material necessário para a montagem duma zona experimental de limpeza, mecânica, não devendo ser excedida com esta aquisição a importância de esc. 800.000\$00.

São suspensos, até de serem renovados, os subsídios conferidos pela Câmara

O vereador tenente coronel Bivar de Sousa, referindo-se aos subsídios conferidos pela Câmara apresenta a seguinte proposta:

1.º - Que pelo Pelouro de Instrução e Assistência fiquem suspensos todos os pa-

### Três polícias civis que são bem a corporação personificada

A polícia é bem a corporação do crime. Refugiados nesta corporação há exemplares que envergonham a espécie humana.

Três desses miseráveis ficaram para sempre imortalizados. Um é o célebre «Vianinha» da esquadra da travessa das Mercês, figura asquerosa autora de barbaras proezas.

Outro é o «Varino», ser reptante que pertence à esquadra da Mouraria. O terceiro tem o «sobriquet» de «Sebento» que define bem, especialmente, uma alma suja.

Pois o segundo destes bandidos em companhia de um outro retaiho humano conhecido pelo «sobriquet» de «Pai da Ronha» praticaram há dias, na pessoa de uma infeliz rapariga de 18 anos, um bárbaro crime, que num país civilizado lhes custaria caro.

O crime foi praticado da forma que O Seculo, jornal que sempre tem defendido a existência destes miseráveis, narra no seu número de ontem:

Pelas 2 horas de ontem, depois de terem estado na taberna do «Carapan», dirigiram-se à rua dos Alamos, onde existe, no n.º 37, uma das muitas casas que albergam os desgraçados que, durante a noite percorrem as ruas do velho bairro, numa vida miserável. Maria Amélia da Conceição, de dezeto anos, conhecida pela alcunha «A Pretinha», descia a escada do predio n.º 37, quando os civis passavam. Interrogaram-na e, ao que se diz, sem motivo que o justificasse, o «Varino» espancou a pobre da Maria Amélia, acabando por levá-la para a esquadra. Al repetiu a scena, auxiliada pelo «Pai da Ronha», e em tal estado ficou a agredida, que recolheu sem fala ao hospital de São José, onde ainda se encontra em estado grave, apresentando o corpo todo arroxado.

Já mais de uma vez nos fizemos eco das selvagens deste miserável.

Rara é a noite que a rua da Palma e imediações não são prosceio destas scenas, em que o «Varino» desempenha o papel de carrasco e os transeuntes fazem um papel de supplicados.

E todavia ninguém quiz saber dos nossos protestos como se eles não tivessem a eloquência daquelle caso que vitimou a pobre Maria Amélia da Conceição.

«Varino», disse temos a certeza, continuará por aquela arteria cuspidando as suas grosserias sobre quem passa. E o cidadão para não receber a verde expectoração desse leproso terá que, ao atravessar a rua da Palma, preparar-se como se fosse a atravessar uma floresta de feras...

### Pelas colónias

Na vaga do sr. Alberto Cabral Sacadura, da administração do circulo aduaneiro da provincia da Guiné, cargo que desempenhou com probidade e bastante acerto, foi nomeado o sr. Caetano Filomeno de Sá, antigo chefe de serviço daquelle quadro.

Esta nomeação, segundo nos informam, não é das mais justas porquanto não assiste ao aludido funcionario a competência para tão difficil cargo.

### A greve inglesa

O que diz o trampoleiro Thomas

LONDRES, 6.—No congresso anual da união dos ferroviários, o sr. Thomas declarou terem sido feitos todos os esforços para obter a readmissão do pessoal, que se declarou em greve, não sendo possível conseguir na sua totalidade, em virtude das companhias terem reduzido os quadros e considerarem a greve como um acto ilegal, no que são apoiadas pelo governo.

No entanto, os dirigentes da união proseguem nas suas diligencias, comprometendo-se a não declararem outra greve, sem prévia discussão com as companhias. —(L.)

### A questão do dinheiro russo

BERLIM, 6.—O secretário geral da federação dos mineiros britânicos conferenciou nesta cidade com os representantes da organização dos mineiros russos.

O sr. Cook declarou aos jornalistas que o interrogatorio sobre o auxilio prestado pelas organizações, mandado aos grévistas britânicos, declarou simplesmente:

Vós, trabalhadores, de todos os países tiveram belas palavras de incitamento, mas os russos enviaram dinheiro. —(L.)

gamentos de subsídios pecuniários feitos a Cantinas, Crèches, Escolas e outras instituições, bem como a estudantes pobres, devendo todos requerer de novo o subsídio à Câmara, justificando devidamente a sua pretensão, afim de ser apreciada a sua justiça.

2.º - Que de rápido andamento a todas as sindicâncias ou inquéritos que estejam pendentes, devendo os respectivos processos ou relatórios ser presentes à Vereação para os apreciar.

3.º - Facilitar e simplificar todos os serviços nas várias secções em contacto com o público, não o obrigando a perder tempo com longas esperas, e promovendo desta forma a mais rápida entrada de receitas nos cofres da Câmara.

### Reparação de carros

O capitão de fragata, sr. Quirino da Fonseca, do pelouro de engenharia, depois de se ocupar da pavimentação das ruas, das águas, do conflito com a Companhia do Gás e Electricidade e da urgente conclusão de obras já iniciadas, apresenta a seguinte proposta:

«Proponho que em concurso público se faça a realização de reparação urgente de 4 camions dos serviços de engenharia mais que se encontram precisados de fabricos.

E, acabou a sessão...

### CARTA DO PORTO

Tomou posse a Comissão Administrativa Militar da Câmara Municipal

PORTO, 7.—Efectuou-se, consoante os devidos annuncios publicados na imprensa, a posse marcial da nova Câmara... militar. A vereação expulsa não quiz dar a honra da sua presença, mostrando assim o seu muito amor pela Constituição e o seu protesto contra o que eles dizem—o assalto.

Asixiava-se... porque estava um calor de forno «gravado» com a larga concorrência da officialidade da guarnição e de todos os agraciamentos.

Viam-se também muitos civis, mas estes conservaram-se perfeitamente na expectativa: aquecimento nos corpos, mas uma grande frialdade, e bastante sintomática, nos espiritos desconfiados...

O acto do endossamento de poderes camarários, foi, a pesar do aspecto garrido das fardas e do rebrilhar prateado das bainhas das espadas, o mais modesto despretencioso, possível.

Os discursos, duma sobriedade rara e, por isso mesmo, encantadora. O chefe militar do distrito, sr. Nunes da Ponte, entre outras coisas, fez sentir que esta intervenção militar nos poderes municipais, é uma coisa provisória, transitória, só o suficiente para se arrumar a «Domus» e voltar a cidade...

E para provar a sinceridade das suas afirmações, fez outras no sentido de pôr em relevo a supremacia civil, para a qual, após a armadura, o município voltará outra vez para a posse dos paisanos que foram eleitos no devido tempo.

Também se falou nas cavalarias altas em que as vereações transactas se meteram, quando as suas receitas não comportam as pesadas despesas provenientes das obras caríssimas que intentaram, mas que estão paralisadas pela falta de verba.

Tudo isso se há de estudar, discriminar e mostrar, num bem elaborado relatório, ao povo—indicando-se-lhe todas as deficiências e responsabilidades que vêm de trás...

Depois de todos os discursos repassados de patriotismo e de recordações históricas de factos notáveis ocorridos na cidade—em que também entrou o comandante da divisão—tudo terminou na melhor ordem, levantando-se, parece que com custo, algumas vivas à república, mais voluntariamente correspondidos pelos civis assistentes, que bateram palmas.

Depois da cerimónia, entrando, à saída da Câmara, cada qual nos comentários da politica, foi bastante discutida a attitude do chefe do governo, demittindo por meio de cartas historicas, os ministros do Interior, dos estrangeiros e das colónias.

Mais sensacionalmente, porém, foram tratados os informes da formação de um bloco ministerial contra a attitude do chefe do governo, caído depois todos das nuvens quando outras noticias davam como tendo tudo chegado a um accordo, já não saindo ninguém de ministro...

Igualmente foi bastante comentado o facto da Revolução Nacional haver despedido a censura—cujo presidente pedira a demissão—publicando a carta do general Gomes da Costa, que a mesma censura cortara. Não deixou de haver quem perguntasse: «se isso se passasse com a Batalha, dela poderia circular como a Revolução Nacional? E' o podias...»

E' tudo quanto houve hoje...

### O capitalista não paga...

PARIS, 8.—Os jornais da manhã comentam longamente a sessão de ontem nos deputados e a intervenção do sr. Léon Blum, em nome do partido socialista unificado. O projecto do imposto sobre o capital parece-lhes um prisgo e uma fonte de complicações, que só poderão agravar a situação financeira actual. No que respeita aos acordos de Washington, pensa-se que serão ratificados. —(H.)

### Trindade

HOJE A's 9 h da noite

O HILARIANTE PATRIOTA

comédia em 3 actos, tradução de Lino Ferreira—Encenação da professora Lucinda Simões.

Nos primaciaes papeis os artistas: André Pereira, Erico Braga, Dinah Sticini, Joaquim de Almada, Irene Isidro, Samuel Diniz, Seixas Pereira e Mário Santos.

### Espectações na bolsa

NEW-YORK, 8.—A bolsa de New-York continua a manifestar uma grande actividade, procedendo à venda de massas massivas de francos, que provocam uma alta sensível da libra e do dolar, na bolsa de Paris. A especulação provoca igualmente pedidos importantes de divisas anglo-saxonicas da parte das praças estrangeiras. —(H.)

### Os negócios de fronteiras

PARIS, 8.—A comissão dos negócios estrangeiros da Câmara, aprovou o accordo franco-suíço, entregando ao tribunal arbitral de Haya o conflito alfandegário da zona fronteiriça. —(H.)

### Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, «IDEARIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina - Critica Social - Educação Liberta - Tactica - Evolução y Revolucion - Violência - Libertad y Autoridad - Ensayos Filosóficos - Moral - Ideas inconcitas - Moral - Temas sociológicos - Pedagogia - Vida Espiritual - Honores Representativos - Trabajos Potenciales - Lecturas - Fragmento inédito.

Preço 15\$00.—Pelo correio 16\$50. Debitos a Administração de «A BATALHA».

### Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço receberam curativo José Pedro, de 34 anos, natural de Vila Franca de Xira, descarregador, residente na rua Bramcamp, R. F., 2.º, que, na Alfândega, foi colhido por um caixote, ficando muito ferido no pé direito, e Joaquim António da Silva, de 33 anos, natural de Lisboa, marítimo, morador na rua Castelo Pício, 48, 1.º, que, na Rocha do Conde de Obidos, caiu ficando no contuso na coxa direita. Depois de pensados o primeiro recolheu à enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, e o segundo seguiu para casa.

No banco do hospital de São José, foram pensados e recolheram a casa: Joaquim Augusto Branco, de 32 anos, natural de Lisboa, residente na rua Heliodoro Salgado, 4, 3.º, estivador, e que, a bordo de um vapor belga fundeado em frente da Junqueira, foi colhido por uma lingada de batata, ficando ferido na perna esquerda, e Justiniano da Silva Alves, de 15 anos, natural de Lisboa, internado da Casa Pia de Lisboa, o qual ali foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando com dois dedos da mão direita cortados, e Judite Guedes de Sousa, de 27 anos, natural de Lisboa, e residente na estrada da Luz, 177, a qual, próximo da residência, caiu de um cavalo, ficando ferida na cabeça.

Da casa mortuária do hospital de São José foi ontem removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de lhe ser feita autópsia judicial, o cadáver de Francisco Agostinho, de 41 anos, servente, natural da Barquinha, residente no largo das Olarias, 56, 4.º, o qual, como noticiamos, foi, no dia 4 último, agredido com um pontapé no ventre, por seu cunhado Henrique Costa, vindo a falecer no dia 6, naquelle hospital.

Da morgue safu ontem, pelas 16,30 horas da tarde, o funeral de António Bernardino Cordeiro, aquele comerciante das Caldas da Rainha que, como noticiamos, foi, há dias, ali ferido a tiro.

Deu entrada na sala de observações do hospital de São José, o chefe de policia Alexandre Alves. Seguiu pela avenida da República, guiando uma «sid-car», indo chocar com um automóvel. O chefe Alves apresenta fractura de crânio.

Na mesma sala deu entrada, em estado grave, o menor de 10 anos, Armando Figueiredo, rua Domingos Sequeira, P. M. L., 2.º, que caiu da janela da sua residência.

Ficou internado na enfermaria n.º 1 do hospital Estefânia, Nazaré Almeida, de 5 anos, travessa da Piedade, 23, 3.º, que, na mesma travessa, foi atropelada por uma bicicleta, pelo que ficou com a perna esquerda fracturada.

### Uma herança de cem milhões

Comédia em 4 partes, com Marcel Levesque

### Dois documentários

Desenhos animados

### AS GREVES

Garpinteiros Navaes de Setúbal

SETUBAL, 8.—Abusando da crise de trabalho que aqui se tem feito sentir, a Empresa Gândara A's Rouv J's quiz impôr aos seus carpineiros navais uma baixa de salários, ao que estes operários se recusaram declarando-se em greve.

A Câmara Sindical do Trabalho de Setúbal apela para os carpineiros navais de todo o país no sentido de que se recusem a trair tão justo movimento dos seus camaradas setubalenses.

### TEATRO AVENIDA

HOJE, às 21,30

A SENSACIONAL PEÇA

O Dr. da Mula Roça

12 números de música 12

Orquestra Jazz-Band

### Alfândegas russas

MOSCOU, 8.—O governo soviético deliberou aumentar os direitos alfandegários sobre as importações, de 70 a 300 por cento. —(L.)

### Em Lisboa caem as casas...

LONDRES, 8.—Durante o ano económico terminado em 31 de Março, foram construídas em Inglaterra e no país de Gales 173.400 casas. —(L.)

### Uma linda festa no Asilo Escola

António Feliciano de Castilho

E' no próximo domingo que se realiza no conhecido e benemérito Asilo Escola de Cegos de Lisboa, uma festa de arte em benefício do seu coire.

Professores e alunos com lindos e escolhidos números de música, canto e poesia, despedem-se do público bem seu amigo pois esta festa é a última antes das festas escolares.

Só no inverno voltaremos a ouvir os céguinhos do Asilo Feliciano de Castilho e a ter de novo aquellas boas festas que na sua sede se realisam. A illustre escritora D. Emilia de Sousa Costa, fará uma palestra para esta despedimento do maior interesse nos meios intellectuaes e educativos de Lisboa.

Os poucos bilhetes que já restam para esta festa encantadora, podem ser pedidos pelo telefone Norte 612, ou adquiridos na secretaria do Asilo.

### Uma aventureira viagem aérea

Sepultou-se o companheiro do aviador Cobham

LONDRES, 8.—Segundo comunicação recebida de Basra, foi autopsiado o cadáver do mecânico Elliot, sendo encontrada a bala que o vitimou.

Elliot foi hoje sepultado no cemitério de Basra, onde se encontram inumados alguns milhares de soldados britânicos.

No préstito incorporaram-se todas as autoridades e muitos civis, sendo a urna conduzida por seis aviadores, seguindo-se-lhe o aviador Cobham.

Cobham não deixa de lastimar a infeliz sorte do seu companheiro, considerando a sua morte uma grande perda para a aviação britânica, esperando que a sua vida constitua um nobre exemplo para os mecânicos ingleses. —(L.)

### Contra a ditadura

Um protesto do Sindicato da Construção Civil

GUARDA, 7.—Na sede do Sindicato da Construção Civil desta cidade realizou-se uma sessão pública a fim de ser apreciada a Circular da C. G. T. sobre as ditaduras. Presidiu Damião Ferreira da Silva secretário por Ernesto Pereira e Francisco Neto. Usou da palavra Ernesto Pereira que criticou largamente a ditadura e referiu pormenorizadamente as violências cometidas em Espanha e em Itália, por Primo de Rivera e Mussolini.

Após este discurso o operariado aprovou uma moção, votando a greve geral em principio.

### AGREMIações VARIAS

Grémio do Minho.—Continua a despertar o maior interesse o passeio fluvial que o Grémio do Minho realiza no domingo 25 a «São Julião da Barra, Trafaria, Vila Franca, onde se deve realizar um desafio de futebol em que tem entrada todos os excursionistas.

Durante o passeio tocará a bordo uma banda de música, havendo também descansos e bailados regionais. Os bilhetes já se encontram à venda.

Grémio dos Funcionários do Município.—Reuniram ontem os corpos gerentes deste Grémio para assentarem em quais as reclamações que neste momento mais interessam à classe, e que dentro em breve devem ser presentes à comissão administrativa do Município.

Aprovou-se também um voto de sentimento pelo falecimento do seu dedicadoíssimo presidente Alfredo Assunção Machado resolvendo-se que desta resolução seja participada à enlutada família.

Liga Educativa «Os Perseverantes».—Para continuação de trabalhos da sessão anterior voltam a reunir-se hoje, pelas 19 horas, na sua sede provisória, os componentes desta Liga. A natureza dos assuntos a debater obriga à comparência de todos os componentes.

Centro Socialista do Monte Pedral.—A comissão administrativa deste Centro participa a todas as colectividades que mudou a sua sede provisória que estava instalada na rua da Graça, n.º 162, 1.º esq., para a rua do Sol à Graça, n.º 52, 2.º di., para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

A viagem vai prosseguir

LONDRES, 8.—O aviador Alan Cobham resolveu finalmente prosseguir na sua viagem à Austrália, um novo mecânico substituirá o falecido Elliot, o qual irá reunir-se a Cobham em Basra, fazendo a viagem a bordo dum navio e em avião, para o que deve partir amanhã de Londres. —(L.)

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Ardeola» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e Africa Oriental, efectuando da caixa geral a última tiragem de correspondências ordinárias à 1 hora da tarde e para a registada recebem-se até às 11 horas da manhã.

### Vai andar a roda em Angola

Foi apresentado ao conselho legislativo de Angola um projecto relativo à concessão do direito de uma loteria em Angola, nos moldes da da Misericórdia de Lisboa.

### Em liberdade

Devido aos esforços duma comissão de operários da Casa da Moeda, foi libertado ontem de tarde o nosso camarada Artur Cardoso, operário fundidor daquelle estabelecimento do Estado e membro do comité confederal da C. G. T., que de manhã fora colhido, não sabemos porquê, como tantos outros operários, na rede que a policia lançou.

### Concurso de internos para os Hospitais Cívis de Lisboa

Na secretaria da direcção geral destes hospitais estão já afixados os pontos para o concurso para internos do 1.º ano, cujas provas iniciar-se hão no próximo dia 26, com a comparência de todos os candidatos.

### DESPORTOS

Em virtude de ordens recebidas da Direcção do Jardim Colonial, previnem-se os nadadores de Lisboa que os cartões desta Delegação só darão direito à entrada ali desde que sejam visados pela referida Direcção.

Mais comunica esta Delegação que marcou os desfaltes de domingo para as seguintes horas:

1.ª categoria.—C. I. F. contra S. C. P., às 17,30, horas; árbitro, Bessone Basto; cronometrista, Humberto Gonçalves.

C. N. N. contra C. S. P., às 18,15, horas; árbitro, Humberto Reis; cronometrista, António Trovão.

2.ª categoria.—Meia Final.—S. A. D. contra C. F. C., às 16,45, horas; árbitro, Silverio Gomes; cronometrista, A. Flores da Silva.

3.ª categoria.—G. C. S. contra C. N. N., às 14 horas; árbitro, Luis Régio; cronometrista, Santos Rodrigues. C. F. C. contra I. L. C., às 14,45 horas; árbitro, Francisco Afonso Santos; cronometrista, Santos Rodrigues. S. L. B. contra L. G. G., às 15,15 horas; árbitro, Francisco Mesquita; cronometrista, Amadeu Barros. S. C. P. contra C. S. P., às 16 horas; árbitro, Tavares de Carvalho; cronometrista, Amadeu Barros.

### TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Concerto da Sociedade Nacional de Música de Câmara

Todos os programas da Sociedade Nacional de Música de Câmara têm interesse, e têm-no principalmente pela discreção com que são organizados e pelo inédito que representam, visto que incluem bastantes vezes primeiras audições. Desta vez foram quatro as primeiras audições, sendo uma delas o «trio» em ré menor de E. Bossi. Esta página, feita à maneira dos moldes italianos antigos, obedece a regras estabelecidas, sem arrojos de forma nem pruridos de originalidade. A execução correspondeu à importância e valor da peça musical.

D. Sofia de Brito Freire Saldanha ao piano, D. Elisa Reis e D. Irene Denis ao violino e violoncello foram o mais «explicitas», dando-lhe uma interpretação cuidada e de certa elegância.

As restantes primeiras audições couberam à cantora D. Fernanda Trigo de Brito. Foram «Riviere», de Massenet; «Pollo», de Joaquim Nin, e «Mha praso alla sua regna». D. Fernanda de Brito possui uma voz bem timbrada principalmente no registo médio, os agudos ressentem-se da precipitação com que os ataca, ainda assim a nota final do «Pollo», saiu certa e afinada.

As duas primeiras partes do concerto foram ocupadas com a sonata de Liszt, garbosamente tocada pelo moço pianista José Rosenstock, que lhe deu sentimento e uma expressão delicada e o «concerto» de J. S. Bach, entregue a dois violinos, rs. Ruy Monteiro de Carvalho e José Santos e um piano, D. Ema Barbosa.

E assim terminou brilhantemente a época lírica anual da Sociedade Nacional de Música de Câmara que um grupo de devotos mantém e anima com um entusiasmo bem registável num meio avesso a estas iniciativas como é o nosso, infelizmente.

Nogueira de BRITO

### Réclames

Vai inaugurar-se, muito brevemente, a temporada de verão, no Apolo, sendo verdadeiramente populares os espectáculos, que serão iniciados com a comédia em 3 actos, género «Palais Royal» intitulada «A casa da Suzana», em cujo desempenho, na parte feminina, tomarão parte Irene Gomes, Elvira Velez, Beatriz Belmar, Rosa Cerca







